



PARLAMENTO
NACIONAL
República Democrática de Timor-Leste

VOTO N.º 11/2025

De Pesar pelo Falecimento do Professor António Pinto Barbedo de Magalhães

Morreu, aos 82 anos, no passado dia 28 de maio, na cidade de Gondomar, Portugal, o Professor António Pinto Barbedo de Magalhães.

Professor, engenheiro, humanista e defensor incansável da causa timorense, deixou um legado indelével na luta pela autodeterminação e dignidade do nosso povo.

Homem de princípios e convicções inabaláveis, o Professor Barbedo de Magalhães dedicou parte significativa da sua vida à causa da justiça, à causa da liberdade, à causa de Timor, e manteve um compromisso com a autodeterminação e a dignidade do povo timorense, até à conquista da independência e depois dela.

Nascido em fevereiro de 1943, na Horta, ilha do Faial, Açores, António Pinto Barbedo de Magalhães construiu uma distinta carreira académica que culminou com o reconhecimento de Professor Emérito da Universidade do Porto, universidade onde lecionou no Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia desde 1968 e até à sua jubilação em 2013.

A sua profunda, duradoura, única, e extraordinária ligação com o nosso país e com o nosso povo, iniciou-se nos idos de 1974, durante o cumprimento do seu serviço militar, quando, já aí, coordenou uma equipa luso-timorense na elaboração de um projeto para reestruturar o sistema de ensino em Timor, que visava a construção da nossa independência. Este foi o primeiro passo de uma dedicação que se estenderia por toda a sua vida.

O Professor Barbedo de Magalhães foi figura fundamental na criação da primeira Comissão Eventual para Timor-Leste na Assembleia da República de Portugal, mobilizou a comunidade internacional para manter a questão do genocídio e da anexação indonésia na agenda das Nações Unidas, e viu os seus esforços contribuírem para a aprovação da histórica Resolução 37/30 da ONU em 1982.

Entre 1983 e 1999, foi cofundador da Comissão para os Direitos do Povo Maubere, e da Associação Paz e Justiça para Timor-Leste, para informar cristãos e a hierarquia das igrejas Católica e Protestantes sobre o drama do povo timorense, foi sempre um ativista na luta que conduziu ao referendo de 1999 e à restauração da nossa independência.

De 1989 a 1998 foi o Professor Barbedo de Magalhães o principal organizador, no quadro das Jornadas de Timor da Universidade do Porto, e, no âmbito e fora destas, de iniciativas

para mobilizar meios académicos e políticos, nacionais e internacionais, conseguido gerar movimentos de solidariedade internacional e a produção de inúmeras publicações de referência sobre Timor, os Timorenses e a nossa luta pela liberdade.

Entre 1998 e 2000, Barbedo de Magalhães, colaborou com o Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (IEEI) de Lisboa, facilitando diálogos entre a liderança timorense e indonésia.

Acumulou, pelo seu labor, um valiosíssimo acervo documental e bibliográfico sobre Timor-Leste que, em 2017, numa demonstração do seu compromisso com a preservação da memória histórica, doou à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Acervo esse que, preservado com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, continua a assegurar a perpetuação do conhecimento sobre a luta da resistência timorense para todas as gerações vindouras.

O seu empenho extraordinário foi justamente reconhecido com a condecoração da Ordem do Infante D. Henrique, de Portugal, em 2000, e com a Ordem de Timor-Leste, em 2012, distinções que atestam o reconhecimento de ambas as nações, a que o vi nascer e aquela por quem apaixonadamente lutou, pelos seus serviços inestimáveis.

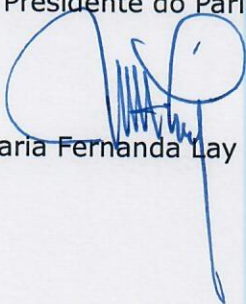
Assim, o Parlamento Nacional da República Democrática de Timor-Leste, reunido em sessão plenária, manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento do Professor António Barbedo de Magalhães e expressa as mais sentidas condolências à sua família, amigos, à comunidade académica da Universidade do Porto e a todos os que com ele partilharam a paixão pela liberdade.

A memória deste profundo amigo de Timor-Leste continuará a inspirar todos quantos lutam pela justiça, pela liberdade e pela solidariedade entre os povos.

Aprovado em 3 de junho de 2025.

Publique-se.

A Presidente do Parlamento Nacional,



Maria Fernanda Lay